REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO DE CATADORES DE CARANGUEJO DO LITORAL PIAUIENSE

José Walter Rego Resende[1]

Raquel Pereira Belo[2]

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as Representações Sociais que ão construídas a respeito do trabalho de catador de caranguejo do litoral piauiense. A amostra foi composta por dois grupos: 1) 25 catadores de caranguejo, 2) 50 pessoas da população geral do litoral piauiense. Como instrumentos para coleta de dados utilizou-se: a) um roteiro de entrevista semiestruturada com os catadores de caranguejo; b) uma pergunta estímulo baseada na Técnica da Associação Livre de Palavras – TALP com a amostra população geral. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Através dos resultados foi verificado que a ausência de oportunidade na vida dos catadores de caranguejo foi sinalizada como um dos motivos que levaram alguns deles a desenvolver esta profissão. Tanto o catador de caranguejo, quanto a coletividade (população geral) evidenciaram um tipo de representação social relacionada a não valorização da profissão de catador de caranguejo.

Palavras-chave: Representações Sociais. Catadores de Caranguejo. Litoral Piauiense.

INTRODUÇÃO

A sociedade, por meio do comércio, utiliza vários recursos da natureza para fins de consumo e manutenção da vida humana, como exemplo, cita-se o caranguejo, um crustáceo que é extraído dos mangues brasileiros, apreciado de diversas formas pelos consumidores, uma prática alimentar e cultural, que fornece importantes nutrientes, incluindo proteínas, vitaminas e minerais à saúde. Sua comercialização constitui-se em uma atividade estrutural econômica que envolve métodos de produção e extração da especiaria.

Conforme Barbieri e Mendonça (2007), em algumas regiões do Brasil destacam-se, na produção de caranguejos, a região do Salgado, no Pará; as baías de Guanabara e de Sepetiba no Rio de Janeiro; e a região do delta do Parnaíba, localizado entre o Maranhão e Piauí. Em

[1] Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil.
[2] Psicóloga. Mestrado e doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. É professora Adjunta 3 na Universidade Federal do Piauí nas áreas de Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Social.

média são vendidos, nessas regiões mais de 100 mil crustáceos por semana para várias localidades do Brasil. De acordo com o referido autor, o processo de comercialização é feito pelos próprios moradores oriundos de regiões cuja principal atividade econômica está relacionada à extração e vendas de frutos do mar. Os caranguejos comercializados são vendidos para diversos estabelecimentos: hotéis, pousadas, bares, restaurantes do litoral ou a revendedores, que comercializam o produto nos grandes centros urbanos.

Nesta dinâmica de consumo e extração, Braga (2012) pontua que o processo de cata e venda de caranguejo somente é possível devido aos principais coadjuvantes responsáveis pela atividade desenvolvida, os catadores de caranguejo: profissionais do mangue, homens e mulheres que residem em regiões litorâneas, que costumam entrar no mangue na vazante, quando as tocas ficam descobertas, para realizar a colheita do crustáceo. O autor ressalta ainda, que a cata é uma atividade antiga que encontra suas raízes desde a elaboração de estratégias que foram sendo produzidas pelo homem primitivo, na medida em que o mesmo sempre utilizava de maneiras diversas, junto à natureza, como fonte de subsistência, e através de um processo simbiótico entre o homem e o meio-ambiente, táticas de caça. Neste sentido, a arte de catar caranguejo envolve a observação, a atenção, a perspicácia e a rapidez, que são provenientes das atividades herdadas pelos indígenas que viveram no Brasil há alguns séculos atrás.

Barbieri e Mendonça (2007) ressaltam que as populações tradicionais que vivem em regiões litorâneas e que desenvolvem a atividade de catadores de caranguejo são indivíduos que dependem e que se utilizam de recursos do meio ambiente para se manter e, por isso mesmo, com ele interagem, de forma adequada, respeitando e conservando os ciclos naturais. Destacam ainda, que o trabalho de catador de caranguejo geralmente é passado de pai para filho, caracterizando uma atividade geralmente familiar.

Quem desenvolve o trabalho da cata conhece bem os caranguejos, suas características e os detalhes de cada espécie, como a cor, tamanho, tempo correto da colheita e, inclusive, o sexo do animal. Existem vários tipos de perfis de catadores de caranguejos, os que desenvolvem a atividade desde muito cedo, os que desenvolvem apenas para o consumo ou também ainda aqueles esporádicos, que possuem outra profissão, mas que também se dedicam

à extração do caranguejo apenas na época da andada, período do acasalamento (BARBIERI; MENDONÇA, 2007).

Braga (2012) esclarece que os catadores de caranguejo são tanto vítimas, como agentes da destruição do meio ambiente, uma vez que colaboram e obedecem a uma lógica cruel que é a do mercado consumidor, principalmente fomentados pelo capital de empresários que não se preocupam com a natureza. Mas ainda de acordo com o referido autor, o que determina a consciência dos trabalhadores caranguejos é a sua realidade objetiva: é o diálogo entre o homem com o meio ambiente e a sua luta pela sobrevivência, o que faz com que o catador reconheça o tempo certo, o tamanho ideal e o local adequado para desenvolver sua atividade.

Entre as artimanhas e processos envolvidos, alguns catadores costumam se banhar em gasolina e carregar para a região dos mangues um punhado de brasas com objetivo de produzir fumaça para espantar a grande quantidade de insetos existentes e assim, iniciar a atividade de extração do crustáceo. Geralmente, esses trabalhadores ficam o dia todo enfiados e camuflados em meio às altas raízes dos manguezais e ao final do dia, retornam para a cidade com dezenas de cordas, para realizar a venda (BRAGA, 2012).

Em relação aos contratempos e perigos, Barbieri e Mendonça (2007) pontuam que durante a extração, o catador se depara com alguns imprevistos: nuvens de mosquitos, pernilongos, mutuca e outros animais ou insetos típicos da região dos mangues. Para escapar e se proteger de agressões, o catador utiliza uma mistura de óleo e querosene. Além disso, as referidas autoras explicam que existe outro desafio imposto pela profissão: as grandes raízes presentes nos mangues, onde se incrustam ostras, que ocasionam lesões por ferir algumas partes do corpo. Por isso, Ibiapina (2013) esclarece que os catadores de caranguejos, durante a extração, realizam a cata geralmente no mangue de forma manual e, portanto, costumam permanecer em contato direto com a lama por longas horas, debruçado sobre o chão frio.

Sobre isso, Rosa e Mattos (2010) aludem para algumas possíveis consequências ocasionadas pela atividade desenvolvida como catador de caranguejo, que podem agravar a saúde de quem pratica esta atividade, devido alguns fatos e, além disso, devido ao esforço empreendido, aos excessivos movimentos repetitivos, aos problemas com a coluna e a

postura, o que pode, posteriormente, ocasionar doenças neuromusculares, problemas no sistema respiratório ou pneumonia, por exemplo.

As áreas brasileiras como maior número de registro de casos de agravo à saúde considerando a profissão de catador de caranguejo, Alves e Nishida (2003) citam o Nordeste brasileiro, onde constata-se uma grande quantidade de catadores que residem em áreas costeiras, próximas aos manguezais: locais onde geralmente ocorre a captura manualmente ou com a utilização de ferramentas adaptadas pelo trabalhador com a finalidade de obter o crustáceo. Em alguns estados da Região Nordeste, como pontuam as referidas autoras, a comercialização é feita através de intermediários (pessoas que não se ocupam da profissão de catador) para realizar apenas a venda.

Neste sentido, considerando a discussão sobre o trabalho de catador de caranguejo, especificamente na Região Nordeste, Braga (2012), ao se referir ao Piauí, ressalva que existem cerca de 2.500 catadores de caranguejo em todo o Estado. A extração do caranguejo no Estado assume considerada representatividade na atividade econômica em relação a outras atividades desenvolvidas: a extração do caranguejo chega a representar 50% da produção pesqueira do Piauí. No entanto, o referido autor alude ao fato que, mesmo existindo a venda de um produto com expressiva saída e, consideravelmente lucrativo, a renda média da maioria dos catadores de caranguejos piauienses não ultrapassa um salário mínimo. Em relação ao nível de escolaridade, registra-se que a maioria dos catadores de caranguejo do Estado não possui o ensino fundamental, não sabem ler ou escrever seu nome e, além disso, o referido autor explica ainda que, a maioria dos trabalhadores que desenvolve atividades relacionadas ao ramo pesqueiro, como os catadores, vive em situações de vida precárias, vulneráveis.

No que se refere à venda e à extração do crustáceo no estado do Piauí, conforme Braga (2012), alguns catadores chegam a coletar entre 40 e 80 caranguejos por dia. No município de Ilha Grande, local destinado à caça e extração do caranguejo legalmente estabelecido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no Estado, semanalmente 60 mil caranguejos são catados e vendidos para o estado do Ceará, abastecendo ainda diversos mercados consumidores, principalmente bares e restaurantes das cidades de Parnaíba e de sua capital, Teresina.

Conforme Ibiapina (2013), nos últimos anos, no litoral piauiense houve um aumento significativo no número de catadores do caranguejo, o que tem ocasionado uma excessiva exploração do animal na região, devido à cata inadequada e devido à facilidade de comercialização do caranguejo para outras cidades, cujo consumo é muito apreciado. Devido a esse desequilíbrio ambiental, alguns ambientalistas preocupados com essa agressão a natureza, desenvolveram como medida de controle e preservação, o RESEX Marinha do Delta do Parnaíba, tendo como objetivo a conservação adequado do meio ambiente.

É levando em consideração essa breve contextualização, é possível observar que o trabalho de catador de caranguejo é uma atividade lucrativa de grande importância para o Estado e para as pessoas que desenvolvem essa profissão. Pensando sobre isso, a presente pesquisa se propôs a conhecer quais são as representações sociais construídas sobre o trabalho de catador de caranguejo, tanto pelos catadores de caranguejo, quanto por parte da população do litoral piauiense. Para isso, levamos em consideração o pensamento de Moscovici (2009), de que a teoria das Representações Sociais se apresenta como uma possibilidade de discutir a complexidade de fenômenos sociais, principalmente aqueles relacionados aos interesses humanos, a comunicação e interação estabelecida pelos indivíduos na sociedade, levando em consideração as percepções das pessoas com o objetivo de explicar o mundo e sua inserção dentro dele.

Abric, Moreira e Oliveira (1998) ressaltam que o foco e o objetivo da teoria das Representações Sociais pautam-se a princípio, em algumas funções, como: saber, orientação, justificação e identificação. A função de *saber* tem como objetivo compreender e explicar a realidade, contribuindo para que as pessoas adquiram conhecimentos e integrem grupos, o que facilita a comunicação social; em relação à função *identitária*, esta possibilita definir a identidade e favorece a proteção das especificidades dos grupos; a função de *orientação* norteia, por meio das representações, os comportamentos e as condutas dos indivíduos; já a função *justificadora*, permite que o indivíduo justifique suas tomadas de posição e comportamentos.

Outro aspecto importante que deve ser salientado para a compreensão do conceito de Representação Social é seu papel para a condução de condutas, uma vez que ela define as possibilidades do agir e justifica sua expressão. Moscovici (1978) explica a Representação

Social como um direcionamento para a ação, porque ela propicia a modificação e a reconstrução do ambiente, como também gera o comportamento. Para o autor, o indivíduo é um ser capaz de se organizar e de elaborar questões, de ir em busca de respostas, e de compartilhar realidades através de elementos representativos.

Sobre as características da teoria das Representações Sociais, esclarece Denise Jodelet (1985), que a mesma se ancora sobre conhecimentos práticos orientados para a comunicação e para a compreensão do contexto social dos indivíduos e cita cinco características fundamentais sobre a teoria, a saber: possui um caráter simbólico e significante; possui um caráter construtivo; possui um caráter autônomo e criativo; a representação é sempre a representação de um objeto; possui um caráter imagético e a propriedade de deixar intercambiáveis a sensação e a ideia, a percepção e o conceito. A forma de conhecimento se expressa através dos elementos cognitivos seja a conceitos, categorias, teorias ou imagens, entretanto, não se reduzem em hipótese alguma a tais componentes.

Em conformidade com Denise Jodelet (1985), Moscovici (2009) enfatiza que as representações são construídas e partilhadas socialmente, contribuindo para a construção de uma realidade que possibilita uma comunicação direta entre sujeitos. Os indivíduos ao estabelecerem contato com um objeto social desconhecido ou pouco familiar vivenciam um processo complexo de redefinição, com intuito de compreender esse objeto e torná-lo mais compatível com seu sistema simbólico. Dessa forma, as pessoas ao lidarem com um objeto estranho ao seu mundo pessoal, como o preconceito, por exemplo, buscam redefini-lo, torná-lo familiar, e o fazem estabelecido em uma ideia já conhecida (MOSCOVICI, 2009).

Salles (1991) em contrapartida, aclara que o sentido pessoal está relacionado com o processo de subjetivação que o indivíduo tem acerca da realidade. Ou seja, o psicólogo, por exemplo, ao encontrar com um indivíduo que já sofreu preconceito ou discriminação, ancora em suas experiências pessoais, nos valores e nas informações que lhe são familiares sobre o preconceito, produzindo e transformando estas informações de acordo com seu psiquismo pessoal, para então fazer intervenções, fabricar discurso e formular perguntas.

Moscovici (2009) faz alusão a dois tipos de mecanismos que atuam no processo de transformação do não-familiar em familiar, denominados de Objetivação e Ancoragem. Conforme o autor, processo de *objetivar*, é responsável por produzir Representações Sociais,

podendo ser entendido como a descoberta da qualidade de uma ideia e a reprodução de um conceito em imagem, colaborando para que ocorra uma concretização de uma abstração típica do pensamento e da fala. O processo de *ancorar* estaria relacionado a uma denominação e classificação de alguma coisa, uma vez que tal coisa não apresenta nome e nem é classificação, sendo considerada como desconhecida, inexistente e ao mesmo tempo arriscada, o que ocasiona uma resistência. Logo, é possível compreender o motivo da resistência diante de uma pessoa ou coisa que não se consegue avaliar ou descrever. Na tentativa de superar a possível resistência, dar-se lhe nome e a categoriza, o que consiste no processo de Ancoragem.

Por sua relevância, cabe ressaltar, que as ideias apresentadas por Serge Moscovici sobre a teoria das Representações Sociais ocasionaram o surgimento de três abordagens no campo da Psicologia Social contemporânea, que embora tenham sido organizadas pautadas na proposta de seu criador, cada uma se distingue nitidamente uma da outra pelo que realçam nas investigações que realizam: a) abordagem Societal, tendo a frente o belga Willem Doise, que pauta-se em uma perspectiva sociológica a partir da análise da inserção social dos indivíduos e que leva em consideração a ação dos indivíduos na sociedade para a explicação da variação das representações sociais; b) abordagem Cultural, que tem como principal representante Denise Jodelet, na qual enfatiza o histórico e o cultural para a compreensão do simbólico; c) a abordagem Estrutural, de Jean-Claude Abric, que considera a dimensão cognitiva das representações.

É a partir das ideias apresentadas, que é possível entender que as representações se apresentam como uma maneira se pensar a realidade cotidiana, através dos sujeitos que são responsáveis por ocasionar interações e comportamentos que fomentam a produção de conhecimento e a identidade de um grupo.

1 MÉTODO

1.1 Amostra

O presente estudo foi realizado com dois grupos: 1) 25 catadores de caranguejo que há pelo menos seis meses desenvolvem esta função na cidade de Ilha Grande-PI, com idade igual ou superior a 18 anos; 2) 50 pessoas (população geral), maiores de 18 anos, que moram no litoral piauiense há pelo menos cinco anos.

De natureza não-probabilística, ambas as amostras se caracterizam como *acidental* por selecionar um subgrupo da população de interesse, encontrando-os *por conveniência* (Cozby, 2003), pois esperava-se, por meio desta formação, conhecer a tendência existente a respeito do assunto, mas não fazer dela uma amostra representativa da população total. A síntese dos dados sócio-demográficos pode ser observada nas Tabelas I e II.

TABELA I - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA – CATADORES DE CARANGUEJO

Variáveis	**Níveis**	**Frequência**
Idade	18 a 25 anos	02
	26 a 40 anos	09
	41 a 60 anos	10
	61 a 80 anos	04
Sexo	Masculino	25
Estado civil	Casado	14
	Solteiro	09
	Divorciado	02
Grau de educação escolar	Ensino médio incompleto	04
	Ensino fundamental completo	07
	Ensino fundamental incompleto	12
	Sem escolarização	02
Tempo de trabalho como catador	05 a 15 anos	09
	16 a 25 anos	12
	26 a 35 anos	04
Quantidade de dias na semana que desenvolve o trabalho de catador	04 Dias	04
	05 Dias	06
	06 Dias	05
	07 Dias	10

Quantidade de horas por dia Trabalhando como catador	04 Horas	05
	05 Horas	09
	06 Horas	03
	07 Horas	02
	08 Horas	06
Ocupação em outro tipo de trabalho	Não	22
	Sim	03

TABELA II - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA – POPULAÇÃO GERAL

Variáveis	**Níveis**	**Frequência**
Idade	18 a 25 anos	31
	26 a 40 anos	09
	41 a 60 anos	06
	61 a 80 anos	04
Sexo	Feminino	26
	Masculino	24
Estado Civil	Solteiro (a)	31
	Casado (a)	16
	Viúvo (a)	02
	Divorciado (a)	01
Grau de educação escolar	Ensino Superior	07
	Ensino superior incompleto	28
	Ensino médio	05
	Ensino médio incompleto	01
	Ensino fundamental completo	02
	Ensino fundamental incompleto	06
	Sem escolarização	01
Tempo residindo no litoral	02 a 15 anos	27
	16 a 35 anos	17
	36 a 60 anos	06
Conhece o trabalho de catador de caranguejo	Sim	30
	Não	20

1.2 Instrumentos

A coleta dos dados foi realizada por meio de dois instrumentos: 1) roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas abertas sobre questões relacionadas ao trabalho de catador, para os catadores de caranguejo; 2) questão estímulo, baseada na Técnica da Associação Livre de Palavras – (TALP), sobre o trabalho dos catadores de caranguejo, para a população geral. Este tipo de questão permite ao pesquisador obter através de estímulos indutores, respostas sobre o assunto que se pesquisa. Conforme Gil (2008), a entrevista semiestruturada se caracteriza pela presença de tópicos organizados, funcionando como um guia para o pesquisador, assim assegurando que todas as áreas das questões sejam cobertas.

Em relação à entrevista, foram elaboradas questões com intuito de atender aos objetivos da pesquisa. As questões foram: 1) *Como se deu a escolha desta profissão?*; 2) *Poderia falar a respeito das condições de trabalho de sua profissão?(Espaço, ferramentas, perigo, tratamento, vestimenta...)*; 3) *Defina as principais atividades desenvolvidas como catador de caranguejo em um dia de trabalho*; 4) *Caso fosse possível, gostaria de trabalhar realizando outra atividade? *Por que? *Qual seria?*; 5) *Em sua opinião, qual a percepção da sociedade a respeito do trabalho que você desenvolve?*; 6) *E para você, qual a sua percepção sobre esta atividade? *Você a considera importante?*; 7) *Em seu trabalho você já sofreu algum tipo de discriminação?*

Para a realização da TALP, foi solicitado aos participantes que respondessem: "*Quais as palavras lhes vêm à mente quando pensam no catador de caranguejo?*" Segundo Nóbrega e Coutinho (2003), esta técnica permite estudar os estereótipos sociais, os quais são compartilhados espontaneamente pelos grupos sociais, obtendo-se esta compreensão através de estímulos indutores utilizados na pesquisa. Tais estímulos indutores podem-se configurar de várias formas: verbal (palavra, idéia, expressão, frase e provérbios), não-verbal (figura e fotografia), material de vídeo (filme e publicidade) e material sonoro (música e som).

Ambos os instrumentos contiveram um questionário sociodemográfico na busca por traçar o perfil das amostras.

1.3 Procedimento

O estudo seguiu as normas e procedimentos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A partir da aprovação do projeto de pesquisa, por parte do Comitê de Ética e Pesquisa – (CEP) da Universidade Federal do Piauí, foram convidados de forma individual os participantes do estudo (1.028.576). Em face disso, a entrevista foi realizada no município de Ilha Grande-PI, local onde ocorre a extração de caranguejos no litoral Piauiense, em um espaço territorial destinados à exploração autossustentável e conservação dos recursos naturais renováveis. Quanto a TALP, a mesma foi realizada na região compreendida como sendo litoral piauiense.

Todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE), que foi formulado a partir das orientações do CEP. Os participantes assinaram, concordando em, livremente, participar da pesquisa ou desistir caso sentissem a necessidade. Para fins éticos, foi garantido o sigilo dos nomes dos respondentes.

1.4 Análise dos dados

Para a análise dos dados foi utilizada uma abordagem qualitativa, a fim de aprofundar a compreensão do elemento estudado. Assim, para a análise e interpretações dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), que teve como objetivo a obtenção e a descrição do conteúdo das entrevistas e associações livres dos participantes por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, descobrindo os "núcleos de sentido", conjunto formado por categorizações que compõem a comunicação, cuja presença e aparição frequente significaram algo para o objetivo analítico escolhido.

Neste sentido, o presente estudo fez uma leitura geral de todas as respostas evocadas a partir da TALP, no qual foi possível agrupar palavras que se apresentaram com significados semelhantes e organizar as mesmas hierarquicamente por valor de frequência.

Este mesmo procedimento também foi utilizado na análise dos dados da entrevista semiestruturada, obtidos através da amostra catadores de caranguejo, entretanto, salienta-se que além do agrupamento das palavras de sentido semelhante, foi realizado também o agrupamento em categorias dos conteúdos de mensagens semelhantes.

2 RESULTADOS

Por meio dos instrumentos utilizados (Roteiro de Entrevista; Técnica de Associação Livre de Palavras), pôde-se ter acesso às elaborações feitas por parte dos catadores de caranguejo referentes aos fatores atribuídos/relacionados a sua profissão, assim como foi possível conhecer as representações sociais construídas a respeito da profissão de catador de caranguejo por uma parcela da população que mora no litoral piauiense.

2.1 Técnica de associação livre de palavras (TALP)

Após análise de conteúdo das entrevistas obtidas com os catadores de caranguejo, foi realizada a análise do conteúdo oriundo da TALP. A partir da expressão estímulo "catador de caranguejo" contida na pergunta: *Quais as palavras lhes vêm à mente quando você pensa no catador de caranguejo?*, foi possível a construção do material apresentado na Tabela III, na qual expõe a frequência das palavras e as ideias formadas a partir das respostas dos participantes da Amostra - População geral.

TABELA III - TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS - TALP

Palavras	**Frequência**
1. Caracterização da atividade	
Sacrificado, trabalhoso, árduo, pesado, difícil, braçal	20
Não reconhecida, desvalorizada	10
Precária	08
Trabalho honesto, digno	06
Profissão, prática profissional	05
Exploração	04

Sujeira, fedido	04
Risco, perigo	03
Cansativo, desgaste	02
Trabalho escravo	02
Discriminação, desigualdade	02
Direitos sociais não garantidos	01
Trabalho informal	01
Condições insalubres	01
Vulnerabilidade	01
Tortura	01
Conhecimento empírico	01
2. Características atribuídas ao catador de caranguejo	
Guerreiro, trabalhador	06
Pessoa sofrida, sofrimento	03
Coragem	03
Necessidade	03
Sabedoria, habilidade	02
Pesca, pescador	02
Homem	01
Humilde	01
Determinação	01
Superação	01
Vida difícil	01
Gostar do que faz	01
Ambulante	01
Capaz	01
Herança	01
Persistência	01
Invisibilidade	01
3. Elementos da natureza	
Lama	13
Mangue	10
Natureza	03

Caranguejo	03
Mar, praia	02
Muriçoca, mosquito	02
Delta	02
Água	01
Buraco	01
Sol	01
4. Retorno financeiro	
Sobrevivência, subsistência	10
Dinheiro	03
Preço inadequado, caro	02
Renda	02
Lucro	01
Pouca remuneração	01
5. Fatores que dificultam a profissão	
Cultura	02
Difícil de vender	01
Desconfiança	01
Imposição	01
Subordinação	01
Dor	01
6. Razões para desenvolver a atividade como catador	
Comercialização, venda	04
Comida gostosa	02
Prazer	02
Oportunidade	01
Pobreza	01

3 DISCUSSÃO

Ao observar as categorias criadas através das respostas dos catadores de caranguejos e as palavras emergidas a partir da TALP por parte da população foi possível identificar alguns

pontos importantes relacionados ao trabalho de catador de caranguejo. Tais pontos analisados permitiram uma aproximação à existência de aspectos relativos às Representações Sociais sobre profissão do catador de caranguejo, como pode ser percebido por meio da própria fala dos entrevistados: *"Mão de trabalho pouco valorizada"*; *"Um trabalho árduo, pesado e sacrificado. Meio de sobrevivência"*; *"Sofrimento. Um trabalho não muito bom. Eles gostam da profissão"*; "*Lei da sobrevivência. Prática profissional. Persistência"*.

Considerando a questão da escolha profissional, observou-se nos discursos da maioria dos entrevistados que a opção pelo trabalho de catador de caranguejo e a forma como foi ensinado a executar a atividade se deu através da observação direta, "*Vendo meu pai trabalhar"*; desde a infância, observando e acompanhando o trabalho dos pais "*acompanhando* e *ajudando meu pai na cata. Moro perto do local onde sempre catei. Me criei catando."*; parentes ou amigos próximos, *"Olhando meu pai e meus tios. Aí comecei a catar caranguejo também, ainda criança"*.

Com um público de trabalhadores quase inexistente do sexo feminino, a pesquisa revelou ser uma atividade tipicamente masculina, como pode ser analisado nos resultados que não contou com a participação de nenhuma mulher como respondente. Vários fatores relatados pelos entrevistados devem ser considerados em relação a isso, principalmente por ser uma atividade que utiliza a força física. Vale ressaltar que apesar do presente estudo não ter como foco discutir as questões relacionadas às diferenças sociais de gênero, foram identificados apenas homens desenvolvendo atividade de catador de caranguejo na região onde pesquisa foi realizada.

A ausência de oportunidade na vida foi sinalizada como um dos motivos que levaram alguns catadores de caranguejo a desenvolver esta profissão, no entanto, alguns entrevistados apontaram que a opção pela profissão se deu por escolha própria, mesmo tendo outras oportunidades. Em relação a isso, Barbieri e Mendonça (2007) pontuam que as populações tradicionais que vivem em regiões litorâneas e que desenvolvem a atividade de catadores de caranguejo são indivíduos que dependem e que se utilizam de recursos do meio ambiente para se manter e destaca que o trabalho de catador de caranguejo quase sempre é passado de pai para filho, caracterizando uma atividade geralmente familiar, fato que foi evidenciado nos resultados aqui analisados.

No que tange ao contexto do trabalho do catador de caranguejo, foi constatado que a maioria dos entrevistados desenvolvem uma carga horária de trabalho exaustiva, muitos e não raramente, trabalham todos os dias na semana, o que gera uma carga horária laboral extenuante. Além disso, alguns catadores revelaram trabalhar mais de 54 horas semanais. Mais o que levam os catadores a essa excessiva jornada de trabalho? Vários fatores podem ser pontuados aqui em relação a isso, entre eles, um dos que Braga (2012) explica, no qual os catadores de caranguejo obedecem a uma lógica cruel que é a do mercado consumidor, fomentada pelo capital de empresários que não se preocupam com natureza ou muito menos com a saúde e bem-estar de quem desempenha este trabalho.

Tal carga de trabalho excessiva sinaliza para algumas possíveis consequências acarretadas pela atividade desenvolvida como catador de caranguejo, como já pontuadas por Rosa e Mattos (2010), no qual podem agravar a saúde de quem pratica este trabalho devido aos muitos esforços empreendidos, aos excessivos movimentos repetitivos, ocasionando problemas com a coluna e a postura, o que pode, posteriormente, ocasionar doenças no sujeito: "*É um trabalho difícil e complicado. Espaço grande de difícil acesso. Uso canoa e bicicleta. Calça comprida. Tem jacaré e mosquito"*.

Em relação às ferramentas utilizadas para desenvolver a atividade de catador, por meio do discurso dos entrevistados, verificou-se que os utensílios (faca, cambito, vergalhão com a ponta torta) e as vestimentas (calça, bota, camisa manga longa) são de fundamental importância para conseguir desenvolver a atividade de catador ("*Uso muito o cambito e o cavador. É um espaço grande. Tem muito mosquito."*) e que algumas artimanhas, como o uso da dedeira (espécie de luva) que protege o dedo do catador e a fumaceira (técnica empregada para espantar mosquitos) é uma ferramenta bastante conhecida e importante, muito evidenciada nos discursos dos respondentes, por ser comum à cata (*"Vou de bicicleta. Bota, camisa de manga comprida, calça. Levo dedeira, faca e o cambito. Faço a fumaceira para ajudar na cata"*).

Ao se discutir a atuação em outra área de trabalho e os motivos da escolha de outra atividade ou causas que os levam a permanecer desenvolvendo a atividade de catador de caranguejo, a maioria dos entrevistados revelou que gostaria de desenvolver outra atividade. As causas mais apresentadas foram justificadas devido a catação ser pouco rentável, exigir

grande esforço físico e o caranguejo ser uma iguaria muito perecível ("*Pego o cambito, remo de canoa até o local, calço as botas, entro lama. Fico catando e uso a palha para organizar as cordas." "Sim. Porque não é muito lucrativo. Tem que vender rápido. Depois de catado, aguentam só dois dias. Queria trabalhar no ramo de roupas").*

Algumas profissões como a de vigia, pedreiro, zelador e motorista foram citadas como exemplos de profissões no qual alguns catadores gostariam de realizar ao invés de serem catadores. Já outros entrevistados revelaram o contentamento com a profissão e a vontade de não desenvolver outra atividade devido a vários fatores, como considerar o trabalho fonte de subsistência, por gostar do que faz, por ter domínio do ofício, por ser fonte de realização pessoal, por existir pouca oferta de emprego para trabalhar com outro tipo de mercadoria e por ter a autonomia de ser seu próprio patrão ("*Sim. Mas gosto de catar caranguejo, porque cato quando eu quero (. . .) "Não! Vou catar caranguejo até eu morrer. Porque não tenho arte, minha arte é essa").*

Acerca da percepção social que os catadores de caranguejo têm a respeito de como a sociedade visualiza sua profissão e como é estabelecida sua relação com a mesma, verificou-se que alguns dos entrevistados, pouco menos da metade, sentem-se valorizados quanto ao trabalho que desenvolvem ("*Muitos valorizam nosso trabalho, nos elogiam. Dão forças, nos ajudam. Elogia nosso esforço. Sabem como é trabalhoso").* O reconhecimento envolve, a admiração pela atividade, em forma de apoio e por gostarem do serviço oferecido. O respeito foi apontado como uma das características responsáveis pela parceria estabelecida com a sociedade, motivo pelo qual Braga (2012) diz fundamentar extração do caranguejo no Estado, fazendo a atividade assumir considerada representatividade na economia local em relação a outras atividades desenvolvidas, como a pesca.

Entretanto, a maioria dos entrevistados apontaram que sua profissão não é valorizada ("*Não considero importante. Não é valorizada pelos outros").* Os principais motivos que foram suscitados a partir dos discursos relacionavam-se à discriminação com a profissão exercida, à falta de reconhecimento e à procura de caranguejos por preços expressivamente baixos (*"É um serviço grosseiro e discriminado. Trabalho para a sociedade. Ela não reconhece o trabalho que dá. As pessoas acham caro, mas não sabem a dificuldade que é para pegar o caranguejo."* "*A sociedade não valoriza. Ela compra de nós porque nós*

catamos, é o jeito. Essa é a opção que ela tem"). Sobre isso, alguns autores, como Costa (2004) fazem alusão aos aspectos relacionados ao resultado econômico capitalista e à divisão social do trabalho, que são colocados em pauta para a compreensão das consequências ocasionadas pela Invisibilidade Social e de sua dimensão.

Conforme Tomas (2008), o desprezo social e o não-reconhecimento podem dar origem ao sentimento de invisibilidade. Na sociedade, o invisível tende a significar o insignificante. Com efeito, múltiplos sentimentos podem está ligados ao sentimento central de ser invisível, como a vergonha, a impressão de insucesso pessoal ou o isolamento do sujeito. As emoções sentidas em um devido momento ou outro na vida quotidiana podem unir-se intimamente ao mundo amargo e silencioso da invisibilidade social, as quais são estabelecidas a partir de preconceitos visuais e de olhares imaginários.

Ao observar a TALP (Tabela III), nota-se que em relação à caracterização da atividade do catador de caranguejo por parte da população (Item 1. Caracterização da atividade) as palavras que emergiram faziam alusão ao trabalho de catador como sendo *desvalorizado*, um trabalho *precário*, *não reconhecido, perigoso, pesado* ou *difícil*. Tais características citadas, conforme Soares (2000) podem provir de atitudes conflitantes por parte de que gera a marginalização do outro e a exclusão do membro de um determinado grupo. Tomas (2008) explica que em relação à ideia de reconhecimento através do *status*, por exemplo, por quem desenvolve algum tipo de trabalho considerado como visível na sociedade, o mesmo se sobrepõe a uma relação de intersubjetividade coletiva, ou seja, o não reconhecimento do outro surge a partir de uma significação social que conduz o outro a uma sedimentação de ideias e formas de tratamento desiguais.

Analisados os resultados sobre a percepção que os catadores de caranguejos têm a respeito de sua própria atividade, verificou-se que a maioria dos entrevistados revelou gostar do trabalho de catador, que os mesmos valorizam sua atividade, elegendo-a como uma forma de fonte de renda e de vida, de ajuda aos comerciantes (por existir compradores assíduos), por possuírem o domínio das habilidades para desenvolver o trabalho e por serem respeitados ("*Sim. Vivo disso. É minha fonte de vida." "Acho importante e me orgulho de ser catador. Sem nós os comerciantes e as pessoas não tinham como comer e vender caranguejo." "Como pra mim não tem outra opção, tanto faz. Mas eu gosto, é meu meio de sustento.").*

Taís características, uma vez comparadas com a resposta da população em relação às atribuições da profissão *catador de caranguejo* elencadas e formadas a partir da TALP (Tabela III, Item 3 - Características atribuídas ao catador de caranguejo), convergiram. Neste sentido, foi possível notar, que na presente pesquisa, a coletividade demonstrou refletir uma forma de se pensar apresentando opiniões comuns sobre algo e compartilhadas entre sujeitos, além disto, com o suporte da perspectiva das Representações Sociais, foi possível entender como um direcionamento para a ação pode auxiliar o entendimento e a construção do pensamento coletivo na busca de respostas através de elementos representativos.

Frente a isso, a alusão ao catador de caranguejo como um guerreiro, como uma pessoa sofrida, corajosa, que possui humildade, determinação, sabedoria e habilidade para desenvolver a profissão, faz com que as representações criadas a respeito deste trabalhador também se apresentem como uma maneira no qual a sociedade visualiza o trabalho dos mesmos, compreendendo a existência dessa profissão, ao passo que lhes atribui valores que colaboram ou não para a constituição e a identidade de um grupo.

Uma questão importante e pontuada nas entrevistas fez alusão à vivência da discriminação. Muitos catadores entrevistados revelaram não terem sofrido nenhum tipo de discriminação (*Não. Ainda não.*" "*Não, não. Graças a Deus, não.")*, no entanto, outros revelaram já ter sido desvalorizados em função de suas vestimentas, por conta da falta de reconhecimento da atividade e do esforço que é empregado para obter o crustáceo, ou por parte dos compradores e empresários locais que utilizam caranguejo em seus negócios (*"Sim. Por causa de como me visto e porque ganho pouco." "Sim. Ignorância de quem compra").* Tais representações podem expressar visões de mundo, referentes às profissões, que são refletoras do referido contexto social estudado, sugerindo assim a existência de uma estratificação hierarquizada das atividades. Os catadores, neste universo, apesar de reconhecerem a importância da atividade realizada, acabam, em seus discursos, elaborando representações que corroboram tal estratificação, inclusive por chegarem à esta atividade em função da falta de opção no mercado de trabalho.

Atentamos para o fato de que a discriminação pode ser considerada como um dos fatores que colaboram para o não reconhecimento do trabalho do catador de caranguejo, mas não determinante. Entende-se que outras questões colaboram para que o trabalho do catador não seja valorizado e reconhecido, como esforço físico que é necessário para realizar a

atividade, por exemplo. Ademais, a representação social sobre o trabalho do catador como sendo não valorizada pela sociedade nos faz refletir sobre uma questão. Se o trabalho de catador envolve esforço, habilidades e agravos à saúde do sujeito, como relatado pelos próprios catadores entrevistados, por que a sociedade apresenta um pensamento direcionado para o não reconhecimento dessa profissão? Trabalha-se com a hipótese de que a não valorização do trabalho de catadores pela população geral se deve pelo fato do não conhecimento dos esforços despendidos e empregados por quem realiza a cata.

CONCLUSÃO

Tanto nos dados obtidos por meio das entrevistas, quanto nos resultados alcançados por meio da *TALP* foram evidenciaram aspectos considerados importantes no sentido, que se mostraram fundamentais para conhecer as Representações Sociais construídas sobre o trabalho dos catadores de caranguejo. Além disso, ressalta-se que as percepções dos entrevistados convergiram em grande parte com os aspectos emergidos dos discursos provenientes da TALP.

Na presente pesquisa, o trabalho de catador de caranguejo revelou ser uma atividade de grande destaque por sua importância para economia e para a vida das pessoas que a desenvolvem. As Representações Sociais analisadas foram fundamentais para a discussão da realidade presente no imaginário dos sujeitos, na medida em que possibilitaram uma aproximação com aspectos importantes sobre a profissão pesquisada. Neste sentido, as ideias próximas e sobrepostas ao trabalho do catador de caranguejo revelaram que tanto o indivíduo (catador caranguejo), quanto a coletividade (população) demonstraram reconhecer o papel desta atividade na sociedade, atribuindo-lhes valores que colaboram para a constituição da identidade de um grupo.

Em relação à profissão de catador de caranguejo, o termo Invisibilidade Social foi pontuado, apresentando questões subjacentes e relacionadas à desigualdade e injustiça social, o que possibilitou a analisar aspectos sociais e dinâmicos que configuram o trabalho do catador de caranguejo. A relevância social da presente pesquisa cabe não apenas por discutir o quanto a representação construída socialmente a respeito das profissões pode se configurar

como determinante para seu papel e visibilidade social, mas especialmente por discutir tais questões voltadas para uma atividade que caracteriza e sustenta o cenário estudado. Compreende-se que há necessidade de uma análise mais profunda sobre as Representações Sociais relacionadas ao trabalho de catadores de caranguejo, uma vez que os resultados aqui apresentados não podem ser generalizados.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF THE WORK OF COASTAL CRAB PICKERS FROM PIAUÍ - BRAZIL

Abstract: This research aimed to understand the social representations that are built regarding the work of crab pickers in Piauí – Brazil. The sample was composed of two groups: 1) 25 crab pickers. 2) 50 people from the general population, coastal residents of Piauí. As instruments for data collection were used: a) a semi-structured interview with the crab pickers; b) a stimulus question based on the technique of free association of Words-TALP with the general population sample. Data were analyzed through content analysis proposed by Bardin (2011). Through the results, it was verified that the lack of opportunity in the lives of crab pickers was flagged as one of the reasons that led some of them to develop this business. Both the crab catcher, as the collective (general population) showed a kind of social representation related to the non-valuation of the crab picker profession.

Keywords: Social Representations. Crab pickers. Coast of Piauí – Brazil.

REFERÊNCIAS

ABRIC, JEAN-CLAUDE; MOREIRA, ANTÔNIA SILVA PAREDES; OLIVEIRA, DENISE CRISTINA DE. A abordagem estrutural das representações sociais. **Estudos interdisciplinares de representação social**, 2, 27-38, 1998.

ALVES, ROMULO ROMEU DA NÓBREGA; NISHIDA, ALBERTO KIOHARU. Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos catadores de caranguejo uca do estuário do rio Mamanguape, nordeste do Brasil. **Interciência**, Venezuela, vol. 23, n. 1, 2003.

IBIAPINA, MAYARA MAIA. A relação entre a cata do caranguejo, o turismo e a conservação da sociobiodiversidade na RESEX Marinha Delta do Parnaiba. **XVIII encontro nacional dos grupos PET - ENAPET – Recife – PE,** 2013. Disponível em:

<http://www.portalpet.feis.unesp.br/media/grupos/pet-informatica-recife/atividades/xviii-enapet-recife-pe/artigos/ENAPET%202013.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2014.

BARBIERI, EDISON; MENDONÇA, JOCEMAR TOMAZINO. **Na lama, a dura batalha dos catadores de caranguejos**. 2007. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2007_3/caranguejos/index.htm>. Acesso em: 04 nov. 2014.

BRAGA, DANIEL SOUZA. Catadores de Caranguejo do Delta do Parnaíba: Historia e Memória. **Anais do IV Fórum Internacional de Pedagogia.** Campina Grande: Realize Editora, 2012.

BARDIN, LAURENCE. **Análise de Conteúdo**. 6 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
COSTA, FERNANDO BRAGA DA. **Homens invisíveis: Relatos de uma humilhação social**. São Paulo: Editora Globo, 2004.

COZBY, PAUL C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

JODELET, DENISE. La representación social: Fenômenos, concepto y teoria. In: S. Moscovici (org.), **Psicologia Social.** Barcelona: Paidós, 1985.

MOSCOVICI, SERGE. **A representação social da psicanálise.** Trad. de Álvaro Cabral. Zahara, 1978.

MOSCOVICI, SERGE. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NÓBREGA, SHEVA MAIA DA; COUTINHO, MARIA DA PENHA DE LIMA. O teste de associação de palavras. In: MARIA DA PENHA DE LIMA Coutinho et. al. **Representações sociais: abordagem interdisciplinar.** (67-77). João Pessoa: Editora Universítária, 2003.

TOMAS, JÚLIA SÁ PINTO. 2008 **A invisibilidade Social: Uma perspectiva fenomenológica.** Disponível em: <http://www.msh-m.fr/le-numerique/edition-en-ligne/rusca/rusca-territoires-temps-societes/publications/Traductions/A-invisibilidade-social-uma>. Acesso em: 25 set. 2014.

ROSA, MÁRCIA FERREIRA MENDES; MATTOS, UBIRAJARA ALUIZIO DE OLIVEIRA. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. **Ciência e saúde coletiva,** Rio de Janeiro, v. 15, supl.1, 2010.

SALLES, LEILA MARIA FERREIRA. **Representação social e cotidiano**. São Paulo: Didática, 1991.

SOARES, LAURA TAVARES RIBEIRO. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina.** São Paulo: Cortez, 2010.